



EFEITO DE BIOESTIMULANTE DE ALGA VERMELHA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ALFACE EM DIFERENTES TEMPERATURAS

Sediane Kohl¹
Mariana Peixoto Bertoncini²
Letícia Câmara Vieira³
Flávia Bedin⁴
Vanessa Neumann Silva⁵

Resumo: A alface (*Lactuca sativa*) é uma hortaliça originária do leste do Mediterrâneo, pertencente à família Asteraceae, planta tipicamente folhosa, de clima temperado. Embora exista cultivares adaptadas para o cultivo na primavera/verão, sementes de alface podem apresentar termodormência, quando submetidas a temperaturas acima de 30°C durante a germinação. As algas vermelhas têm sido utilizadas na fabricação de bioestimulantes naturais, os quais podem ser aplicados via tratamento de sementes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o efeito do tratamento de sementes de alface, com diferentes doses de bioestimulante de alga vermelha (*Solieria spp*) na germinação em diferentes temperaturas. O experimento foi realizado no Laboratório de Sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Foram utilizadas sementes de alface da cultivar Grand Rapids. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3 x 4 (temperaturas e doses); as temperaturas utilizadas foram: 20, 30 e 35°C; as doses de bioestimulantes foram: 0 (testemunha), 0,5, 1 e 2 mL/L⁻¹, com cinco repetições. O tratamento foi realizado em placas de petri com calda nas dosagens testadas. Posteriormente, as sementes permaneceram em bancada, à temperatura ambiente, para secagem, por 24 horas. A seguir, as mesmas foram submetidas ao teste de germinação, realizado em caixa plástica tipo Gerbox, e acondicionadas em câmara de germinação regulada a 20, 30 e 35°C, separadamente, por 7 dias. As variáveis analisadas foram: índice de velocidade de germinação, primeira contagem de germinação (aos quatro dias Após a Semeadura (DAS)), porcentagem de germinação (aos 7 DAS) e comprimento de raízes e de parte aérea de plântulas. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de

¹Acadêmica do curso de Agronomia, Voluntária de Iniciação Científica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, sediane Kohl@gmail.com

²Acadêmica do curso de Agronomia, Bolsista de Iniciação Científica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, marianabertoncini48@gmail.com

³Acadêmica do curso de Agronomia, Voluntária de Iniciação Científica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, leticiaavieira15@outlook.com

⁴Acadêmica do curso de Agronomia, Voluntária de Iniciação Científica, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, flavia.bedin@hotmail.com

⁵Dra. em Fitotecnia, Professora Adjunta do Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, vanessa.neumann@uffs.edu.br



variância e regressão. Observou-se efeito das temperaturas e das doses, para a maioria das variáveis analisadas. Na média geral, a germinação de sementes de alface foi de 80%, 59% e 0,8%, nas temperaturas de 20, 30 e 35°C, respectivamente, o que comprova a hipótese de termoinibição. De maneira geral, as doses utilizadas não foram eficientes para atenuar o efeito da termoinibição na temperatura de 30°C. Verificou-se que na temperatura ideal de germinação (20°C), observou-se melhor desempenho das sementes nas doses de 1,09 mL/L⁻¹, 0,39 mL/L⁻¹ e 1,15 mL/L⁻¹, para as variáveis de primeira contagem, porcentagem total e velocidade de germinação, respectivamente; já em relação ao comprimento de parte aérea de plântulas, a dose de 2,19 mL/L⁻¹ foi a de máxima eficiência. Assim sendo, conclui-se que bioestimulante de alga vermelha utilizadas nessa pesquisa promovem bons resultados no tratamento de sementes de alface, quanto a germinação em condição ideal de temperatura, porém não são suficientes para atenuar os efeitos do estresse térmico.

Palavras-chave: *Lactuca sativa*. *Solieria spp*. Estresse Térmico.

Categoria:UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento:Ciências Agrárias

Formato:Comunicação Oral